

**RESOLUÇÃO CONSU Nº 029/2026**

**APROVA ORIENTAÇÕES PARA O USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL GENERATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
LATO SENSU DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA**

O Presidente do Conselho Universitário, Professor José Martins de Oliveira Junior, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo o que deliberou o Conselho Universitário em sua reunião de 22 de junho de 2026,

**R E S O L V E:**

**Art.1º.** Aprovar orientações para o Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial Generativa nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade de Sorocaba.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sorocaba, 22 de junho de 2026.

**Prof. Dr. José Martins de Oliveira Junior**  
**Presidente do Conselho Universitário**

# ORIENTAÇÕES PARA O USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NA UNIVERSIDADE DE DE SOROCABA

Documento elaborado pela Comissão Especial para Elaboração de Documento Referente ao Uso de Inteligência Artificial na Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade de Sorocaba<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A inteligência artificial (IA) pode ser compreendida como um sistema ou dispositivo concebido por humanos capaz de executar tarefas que simulam comportamentos associados à inteligência, tais como reconhecimento de padrões, classificação, inferência e previsão (Russell; Norvig, 2004). Do ponto de vista histórico e epistemológico, sua evolução evidencia um deslocamento paradigmático das abordagens simbólicas, baseadas em lógica formal e regras explícitas, para modelos fundamentados em inferência estatística e aprendizagem a partir de dados, nos quais a inteligência emerge de processos de modelagem probabilística e identificação de regularidades em grandes volumes de informação (Ambrosio; Morais, 2007; Silva, 2020). Essa transformação redefine não apenas os limites técnicos da área, mas também as formas de compreender a relação entre conhecimento, linguagem e tomada de decisão em contextos mediados por tecnologias digitais.

As inteligências artificiais generativas (IAG) inserem-se nesse movimento como uma especialização da IA voltada à produção automatizada de conteúdos, especialmente no domínio da linguagem natural. Fundamentadas em arquiteturas como os *Transformers* (Vaswani *et al.*, 2017), tais tecnologias operam como modelos de linguagem treinados para prever a próxima unidade linguística mais provável em determinado contexto, estruturando-se a partir de mecanismos de atenção capazes de capturar relações complexas em sequências. Desse modo, sua operação não se

---

<sup>1</sup> São integrantes da comissão: Prof. Dr. Luís Roberto Momberg Albano, coordenador do STHEMDA LAB (Presidente), Prof. Dr. Eric Diego Barioni, coordenador da pós-graduação *Lato Sensu*, Prof. Dr. Fernando Silveira Melo Plentz Miranda, coordenador do curso de Direito, Prof. Dr. Irineu Cesar Panzeri Contini, coordenador do curso de Enfermagem, Prof. Me. Thiago Carbonari, coordenador do curso de Ciências Econômicas, Prof. Dr. Roberto de Souza Júnior, coordenador do curso de Engenharia Mecânica, Profa. Dra. Andréa Cristina Higa Nakaghi, coordenadora do curso de Medicina Veterinária.

baseia em compreensão semântica ou intencionalidade, mas na organização probabilística de padrões linguísticos, o que implica reconhecer que seus *outputs* correspondem à última camada estatística de um processo de inferência. Nesse sentido, não constituem repositórios informacionais nem fontes de conhecimento validado, mas mecanismos de geração cuja coerência textual não garante veracidade, rastreabilidade ou consistência epistemológica, podendo inclusive produzir erros e “alucinações” inerentes ao próprio funcionamento desses modelos (Lemos, 2024; Shojaee *et al.*, 2025).

No contexto contemporâneo do ensino superior, a difusão das IAG introduz uma inflexão estrutural nas práticas acadêmicas, ao incidir diretamente sobre dimensões centrais da produção do conhecimento, como autoria, originalidade, validação e avaliação. Essas tecnologias passam a atuar como dispositivos de mediação cognitiva, influenciando processos de escrita, organização de ideias, síntese de conteúdos e resolução de problemas. Ao mesmo tempo, referenciais internacionais destacam a necessidade de desenvolvimento de competências específicas para seu uso crítico e responsável, envolvendo compreensão de funcionamento, análise crítica e conduta ética (UNESCO, 2025a; UNESCO; Miao; Cukurova, 2025b). Contudo, sua incorporação ocorre em um cenário de assimetria entre uso e compreensão, no qual a facilidade de acesso e operação contrasta com a limitada apropriação conceitual de seus fundamentos, tensionando os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem.

No contexto específico da Universidade de Sorocaba (UNISO), um levantamento indica um cenário heterogêneo e em consolidação quanto ao uso das IAG, evidenciando diferentes níveis de articulação entre compreensão conceitual, aplicação prática e responsabilidade. Esse diagnóstico estrutura-se em três eixos interdependentes: operação, uso e conduta. O eixo de operação refere-se à compreensão do funcionamento da IA como modelo estatístico e de suas limitações; o eixo de uso diz respeito às formas de aplicação da ferramenta, especialmente na distinção entre apoio e substituição do trabalho intelectual; e o eixo de conduta envolve aspectos éticos, autoria e responsabilidade. Observa-se que docentes tendem a apresentar maior coerência entre esses eixos, enquanto entre estudantes identifica-se uma dissociação mais acentuada, marcada por uso predominantemente instrumental e menor problematização da confiabilidade dos resultados, evidenciando a tendência de assimilação dos *outputs* como conteúdos automaticamente válidos.

A partir dessa constatação, torna-se necessário explicitar os potenciais e as limitações das IAG. Entre suas potencialidades, destacam-se o apoio à reescrita, síntese, organização textual e tradução, funcionando como instrumentos de mediação inicial na construção do conhecimento. Contudo, essas capacidades coexistem com limitações estruturais relevantes, como ausência de garantia de veracidade, inexistência de rastreabilidade de fontes, dependência dos dados de treinamento e reprodução de vieses algorítmicos (Lemos, 2024). Ademais, a qualidade dos resultados está diretamente condicionada à formulação do *prompt*, cuja precisão e contextualização influenciam o desempenho do modelo, reforçando a necessidade de domínio técnico e interpretativo por parte do usuário.

Diante desse cenário, este documento fundamenta-se em premissas orientadoras para o uso das IAG na UNISO. Parte-se do entendimento de que tais tecnologias devem atuar como apoio ao processo de aprendizagem, e não como substitutas da produção intelectual, em consonância com referenciais internacionais (UNESCO, 2025a; UNESCO; Miao; Cukurova, 2025b). Assume-se, ainda, a necessidade de validação crítica dos conteúdos gerados, bem como a obrigatoriedade de explicitação de seu uso em atividades acadêmicas, indicando como, quando e para qual finalidade foram empregadas. Destaca-se, também, a importância da distinção entre autoria própria e conteúdo gerado por IA, garantindo responsabilidade sobre o produto final.

Por fim, a construção deste documento orienta-se por valores que articulam dimensões epistemológicas, éticas e pedagógicas, tais como a promoção da autonomia intelectual, o compromisso com a integridade acadêmica, a transparência no uso de tecnologias e a responsabilidade sobre o conhecimento produzido. Esses valores visam posicionar as IAG como instrumentos de mediação cognitiva, cuja utilização deve ser crítica, consciente e eticamente orientada, contribuindo para o fortalecimento dos processos formativos no ensino superior frente às transformações tecnológicas contemporâneas.

## **2. VALORES E PREMISSAS**

O uso de IAG no contexto acadêmico deve estar orientado, em primeiro lugar, pela promoção da autonomia intelectual, compreendida como a capacidade do corpo docente, discente e técnico-administrativo de interpretar, reelaborar e produzir

conhecimento próprio a partir das mediações tecnológicas disponíveis (Miranda; Profeta; Santos, 2025). Nesse sentido, as IAG devem ser utilizadas como apoio ao processo cognitivo, e não como substitutas da atividade intelectual, exigindo que o(a) usuário(a) se mantenha como agente central na construção do conhecimento. Associado a esse princípio, destaca-se a integridade acadêmica, que implica a distinção clara entre autoria própria e conteúdo gerado por IA, bem como a coerência entre o que é apresentado como produção acadêmica e os processos efetivamente mobilizados em sua elaboração.

A transparência no uso dessas tecnologias constitui outra premissa fundamental, exigindo que sua utilização seja explicitada de forma clara e contextualizada, indicando como, quando e para qual finalidade foi empregada. Tal prática permite não apenas a rastreabilidade do processo de construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de uma postura ética frente ao uso de tecnologias emergentes. Nesse contexto, a responsabilidade sobre o conteúdo produzido permanece integralmente com o(a) usuário(a), que deve garantir a veracidade, coerência e consistência das informações apresentadas, não sendo possível delegar à ferramenta a validação do conhecimento.

Ademais, o uso qualificado das IAG requer a mobilização de processos sistemáticos de validação crítica, na medida em que a coerência textual dos *outputs* não garante sua veracidade. Isso implica a necessidade de confrontar as informações geradas com outras fontes, analisar sua consistência e compreender os limites estruturais desses sistemas, que operam com base em modelos estatísticos e não possuem compreensão semântica. Reconhecer tais limitações, incluindo a possibilidade de erros, vieses e ausência de rastreabilidade de fontes, é condição essencial para evitar sua naturalização como repositórios informacionais. Dessa forma, a incorporação das IAG no ensino superior deve ocorrer de maneira consciente, crítica e eticamente orientada, contribuindo para o fortalecimento dos processos formativos e para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas.

### **3. USO DE IAG POR DOCENTES**

O uso de ferramentas de IAG no ensino superior tem sido objeto de debate no meio acadêmico e entre os órgãos de regulação educacional. A incorporação dessas tecnologias ao cotidiano docente apresenta potencialidades relevantes, especialmente como instrumento de apoio inicial para a elaboração de materiais didáticos, organização de conteúdos, tradução, síntese textual e análise de informações. Contudo, sua utilização exige a adoção de critérios pedagógicos, éticos e metodológicos rigorosos, de modo a assegurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a confiabilidade das informações produzidas e a preservação da integridade acadêmica (UNESCO, 2023; Brasil, 2025).

No processo de preparação de materiais didáticos, a IAG pode contribuir para ampliar a produtividade docente e diversificar estratégias de ensino. Ferramentas baseadas em IA possibilitam a elaboração de roteiros, questões, resumos, apresentações e atividades adaptadas a diferentes contextos educacionais. Contudo, o uso dessas tecnologias não elimina a necessidade da mediação crítica do(a) professor(a). Todo conteúdo produzido com auxílio de IAG deve passar por avaliação rigorosa, considerando aspectos de coerência, precisão conceitual e adequação científica. Além disso, torna-se fundamental a verificação da confiabilidade das informações geradas, tendo em vista a possibilidade de ocorrência de “alucinações”, fenômeno em que sistemas de IAG produzem informações incorretas ou inexistentes apresentadas como verdadeiras (Lemos, 2024; Shojaee et al., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se aos vieses algorítmicos presentes nos sistemas de IA. As respostas produzidas por modelos generativos podem reproduzir estereótipos ou distorções relacionadas a gênero, etnia, religião, condição socioeconômica e questões geopolíticas. Nesse sentido, cabe ao(a) docente exercer uma postura crítica diante do conteúdo produzido, promovendo análises que estimulem a reflexão ética e o pensamento crítico dos(as) estudantes. A utilização pedagógica da IAG não deve ocorrer de forma acrítica ou meramente instrumental, mas integrada a práticas educativas comprometidas com a diversidade, a inclusão e a formação cidadã (UNESCO, 2023; UNESCO; Miao; Cukurova, 2025b).

No âmbito institucional, a adoção da IAG deve estar alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às diretrizes estabelecidas nos planos de ensino dos componentes curriculares e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A definição prévia das situações em que a IA pode ou não ser utilizada constitui elemento

essencial para assegurar transparência e segurança acadêmica. Dessa forma, recomenda-se que os(as) docentes explicitem, nos planos de ensino, os limites e possibilidades do uso dessas ferramentas, tanto na metodologia quanto nos processos avaliativos (Brasil, 2025; UNESCO, 2023).

A definição de critérios claros para o uso da IAG pelos(as) estudantes também se mostra indispensável. Entre as práticas recomendadas está a exigência de citação adequada de conteúdos produzidos com auxílio de IA, reconhecendo a origem das informações utilizadas em trabalhos acadêmicos. Além disso, mecanismos institucionais de prevenção ao plágio, declarações de autoria e integridade acadêmica em plataformas virtuais de aprendizagem podem contribuir para fortalecer a ética na produção discente (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

No que se refere aos processos avaliativos, recomenda-se cautela quanto ao uso da IAG. A execução automatizada de avaliações pode comprometer a aferição efetiva da aprendizagem e reduzir a capacidade de identificação das competências desenvolvidas pelos(as) estudantes. Nesse contexto, estratégias avaliativas que privilegiem apresentações orais, debates, seminários e atividades práticas podem minimizar a dependência excessiva da IA e favorecer maior autenticidade nas produções acadêmicas (UNESCO, 2023; Brasil, 2025).

Em atividades de pesquisa e na elaboração de trabalhos de conclusão de curso, é fundamental incentivar metodologias que articulem procedimentos científicos tradicionais, como a pesquisa bibliográfica, com estudos de caso, análises empíricas e outras estratégias investigativas compatíveis com a área do conhecimento. Nesse contexto, a IAG pode ser utilizada como ferramenta auxiliar de apoio à organização de informações, sistematização de conteúdos e exploração inicial de referências. Todavia, sua utilização não deve substituir o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade investigativa, do rigor metodológico e da reflexão crítica dos(as) estudantes, competências essenciais à formação acadêmica e científica (Miranda; Profeta; Santos, 2025; UNESCO, 2023).

Assim, a integração da IAG ao ensino superior representa uma oportunidade para inovação pedagógica, desde que conduzida com responsabilidade ética, supervisão crítica e alinhamento às finalidades educacionais. O papel do(a) docente permanece central no processo de mediação do conhecimento, garantindo que a

tecnologia seja utilizada como instrumento de apoio ao aprendizado, e não como substituta da formação intelectual e humana.

#### **4. USO DE IAG POR DISCENTES**

A utilização de IAG no contexto acadêmico pelos(as) discentes deve ser pautada pela ética e pela supervisão dos(as) docentes. As ferramentas digitais de IAG são recomendadas como um excelente ponto de partida para a criação de conteúdo e/ou materiais escolares, como mapas mentais, estudos de caso e situações-problema, além de ser útil na análise de resultados de buscas na *internet*, na geração de imagens, em traduções preliminares e superficiais e no aprimoramento da linguagem científica, oferecendo correção gramatical e sugestões de estilo e formatação, desde que o(a) autor(a) mantenha sempre o controle e a responsabilidade integral sobre o processo (UNESCO, 2023).

Toda interação com a IAG deve resultar em uma transformação que evidencie autoria própria dos(as) discentes e a compreensão real do conteúdo pesquisado, sendo o(a) estudante o(a) único(a) responsável pela validação das informações. É obrigatório explicitar o uso da tecnologia em atividades acadêmicas, sendo não recomendável apresentar textos gerados como se fossem integralmente autorais. Ferramentas de IAG devem ser incluídas nas listas de referências de trabalhos acadêmicos, respeitando os padrões de normalização em uso (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

A pesquisa de conteúdo acadêmico por meio das ferramentas de IAG devem ser estritamente condicionadas à análise crítica dos resultados gerados, posto que as respostas muitas vezes contêm “alucinações”, vieses, criações sem embasamento teórico ou mentiras. É fundamental evitar o uso da IAG para resolver problemas complexos, realizar levantamentos bibliográficos precisos ou executar cálculos matemáticos e algébricos complexos em substituição aos esforços essenciais ao processo de aprendizagem. Recomenda-se aos(as) alunos(as) a não utilização dessas ferramentas em avaliações formativas, como provas e testes, exceto nos casos em que seu uso for previamente autorizado pelo(a) docente, de forma expressa e alinhada aos objetivos pedagógicos da atividade (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

A IAG não deve tomar decisões pelos(as) estudantes ou produzir materiais sem que haja domínio e análise profunda do assunto ou tema por parte dos(as) autores(as), sejam discentes, docentes ou colaboradores do corpo técnico-administrativo. Cabe ao(a) estudante respeitar as orientações docentes quanto ao uso de ferramentas de IAG para realização de trabalhos acadêmicos, e principalmente, para as avaliações formativas, como provas e testes, zelando assim pelo seu próprio desenvolvimento intelectual (Brasil, 2025).

Por fim, o uso de ferramentas de IAG abre espaço e pode ampliar os debates em sala de aula. Porém, sempre sob supervisão docente, seu uso deve ser percebido pelos(as) discentes somente como uma ferramenta, e não como um substituto ao estudo.

## 5. USO DE IAG E A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

Nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018 (Brasil, 2018), como também nos termos da política de proteção de dados pessoais da Fundação Dom Aguirre, os(as) professores(as), funcionários(as) técnicos-administrativos e estudantes, na utilização de qualquer IAG, se comprometem: i) Guardar **SIGILO** a respeito das informações adquiridas na realização das atividades acadêmicas; ii) **NÃO** divulgar nome, endereço ou qualquer outro elemento que possa identificar quem quer que seja; iii) **NÃO** utilizar quaisquer informações, confidenciais ou não, a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros; iv) **NÃO** copiar, divulgar, compartilhar, reproduzir, transmitir, distribuir ou fotografar, com quem quer que seja, qualquer dado pessoal; v) **NÃO ARMAZENAR** nenhum dado pessoal, de quem quer que seja, em formato físico ou digital e, vi) **NÃO** utilizar dados, imagens, documentos e mídias em geral de terceiros em ferramentas de IAG.

## 6. USO DE IAG E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR INDIVIDUAL E COLETIVO

O uso inadequado das ferramentas de IAG pode ter implicações negativas sobre a saúde e bem-estar das pessoas e da coletividade. No âmbito acadêmico,

profissional e pessoal, estudos recentes têm mostrado que o uso adequado de ferramentas de IAG deve ser acompanhado de senso crítico, de responsabilidade e supervisão, se necessário. Parte das prováveis implicações negativas estão descritas abaixo e podem ser melhor compreendidas por meio da leitura das bibliografias indicadas ao final deste documento.

A terceirização recorrente da leitura, interpretação e síntese de textos científicos por meio da IAG, visando rapidez e facilitação da compreensão de métodos, resultados e conclusões, pode favorecer processos de dependência cognitiva, reduzir o exercício de habilidades fundamentais de interpretação, análise crítica, reflexão aprofundada e construção autônoma do conhecimento (Risko *et al.*, 2016; WHO, 2021; Federspiel *et al.*, 2023; Bernasiuk *et al.*, 2024; Gerlich, 2025; Souza *et al.*, 2025; Tian & Zhang, 2025).

Como substituto de relações terapêuticas, afetivas ou sociais (como terapeuta, amigo(a) ou parceiro(a) virtual, o uso da IAG pode intensificar processos de dependência emocional, agravar sentimentos de solidão e angústia, reforçar pensamentos disfuncionais e vulnerabilidades psíquicas, além de comprometer habilidades relacionais humanas e favorecer formas de isolamento social, o autodiagnóstico e a automedicação (Risko *et al.*, 2016; WHO, 2021; Federspiel *et al.*, 2023; Bernasiuk *et al.*, 2024; Gerlich, 2025; Souza *et al.*, 2025; Tian; Zhang, 2025).

Em pessoas vulneráveis, a interação prolongada com sistemas de IAG pode validar crenças distorcidas, reforçar vieses cognitivos, potencializar quadros de ansiedade, depressão, paranoia ou delírios, e ampliar riscos psicossociais e psiquiátricos. Essas implicações pessoais podem afetar diretamente o coletivo. Assim, o uso indiscriminado da IAG pode contribuir para superficialização do conhecimento, enfraquecimento do pensamento crítico, disseminação de desinformação, reforço de discursos excludentes e intensificar as polarizações sociais (Risko *et al.*, 2016; WHO, 2021; Federspiel *et al.*, 2023; Bernasiuk *et al.*, 2024; Gerlich, 2025; Souza *et al.*, 2025; Tian; Zhang, 2025).

## 7. USO DE IAG E SUAS IMPLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE

Sistemas de IA que utilizam o aprendizado de máquina, como a IAG e outras, podem gerar impactos transformadores ao possibilitar o desenvolvimento de estratégias e ações de enfrentamento da crise climática mais precisas. Esses sistemas podem integrar e analisar um grande volume de dados, incluindo: registros de temperatura, níveis de precipitação e emissões de gases de efeito estufa, danos causados por desastres naturais, registros de desmatamento e mudanças no uso da terra, relatórios climáticos, artigos científicos e documentos de políticas públicas; permitindo identificar padrões e tendências, apoiar a tomada de decisão, otimizar sistemas energéticos, apoiar a economia circular e à gestão de resíduos e priorizar medidas de adaptação climática para comunidades ambientalmente mais vulneráveis (UNESCO, 2019; UNFCCC, 2024; OECD, 2025).

Paralelamente, o uso de sistemas de IA, incluindo a IAG e outras, demandam uma infraestrutura poluente em todo seu ciclo de manufatura e processamento, e a forma pouco transparente como as big techs trabalham dificulta a previsibilidade da real ordem de grandeza desses impactos (Evangelista; Furtado, 2026). A construção e manutenção de data centers e o treinamento e utilização de sistemas de IAG consomem quantidades elevadas de combustíveis fósseis, recursos minerais e água, respondendo, não somente pela emissão de toneladas de CO<sub>2</sub> e outros gases de efeito estufa, mas também pelo incremento do descarte de dejetos eletrônicos e outros contaminantes (UNESCO, 2019; Breder et al., 2024; Evangelista; Furtado, 2026).

Assim, o uso ético e responsável de ferramentas de IAG deve ser acompanhado de consciência ambiental, individual e coletiva, institucional e/ou governamental, e ações de mitigação, incluindo políticas públicas e institucionais que visem regular o uso dessas tecnologias são essenciais para o futuro do planeta (Evangelista; Furtado, 2026). A Uniso tem se debruçado sobre o tema e adotado várias ações internas e externas, como o reflorestamento de áreas do campus, a preservação da flora e fauna local, o uso de energia fotovoltaica, o reaproveitamento de água das chuvas, incentivo e apoio à pesquisa e divulgação científica, a revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação e a elaboração dessas e outras orientações para o uso de IAG na graduação e pós-graduação stricto e lato sensu.

## **8. RECOMENDAÇÕES À REITORIA E COORDENADORES DE CURSOS**

1. Incluir item estrutural no sistema Planos de Ensino Modelo para que docentes possam indicar como o uso de ferramentas de IAG será regulada na disciplina e irá impactar o processo de ensino, aprendizagem, avaliação e desenvolvimento de competências;
2. Atualizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPC), visando incluir competências relacionadas ao uso ético, crítico e responsável de ferramentas de IAG, distribuídas em diferentes componentes curriculares;
3. Incluir competências sobre o uso ético, crítico e responsável de ferramentas de IAG nos componentes curriculares do Programa Vida & Carreira;
4. Transformar esse documento de orientações sobre o uso de IAG nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* da Uniso em resolução, conforme minuta indicada no anexo X;
5. Adotar o termo de responsabilidade de uso de IAG e de autoria disponível no Apêndice 1 como exigência obrigatória nos trabalhos de conclusão de curso;
6. Organização de um simpósio organizado por essa comissão e sobre o uso de IAG baseado nesse documento no retorno docente em agosto de 2026;
7. Produção de cartilha institucional digital ou física docente e discente para ampla distribuição em 2026.2.
8. Dar continuidade aos trabalhos desta comissão para desenvolvimento das atividades propostas.

## BIBLIOGRAFIA

BERNASIUK, H. L. R.; SARLET, G. B. S. Inteligência artificial e saúde: os impactos da IA generativa na saúde do Brasil: Artificial intelligence and health: the impacts of generative AI on health in Brazil. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 51–84, 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Gestão da Informação, Inovação e Avaliação de Políticas Educacionais (SEGAPE), 2025.

BREDER, Gabriel B.; BRUM, Douglas F.; DIRK, Lucas; FERRO, Mariza. O Paradoxo da IA para Sustentabilidade e a Sustentabilidade da IA. *In: **WORKSHOP SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE (WICS)***, 5. , 2024, Brasília/DF. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 105-116. ISSN 2763-8707.

EVANGELISTA, S.; FURTADO, R. G. IA e impacto ambiental: uma análise temática das contradições discursivas produzidas por ChatGPT e Gemini. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, v. 49, e2026105, 2026.

FEDERSPIEL, F.; MITCHELL, R.; ASOKAN, A.; UMANA, C.; MCCOY, D. Threats by artificial intelligence to human health and human existence. **BMJ Global Health**, [S. l.], v. 8, e010435, 2023.

GERLICH, Michael. AI tools in society: impacts on cognitive offloading and the future of critical thinking. **Societies**, v. 15, n. 1, p. 6, 2025.

MIRANDA, Fernando Silveira Melo Plentz; PROFETA, Guilherme Augusto Caruso; SANTOS, Roger dos. Educação e Inteligência Artificial: reflexões sobre aprendizagem significativa e formação docente. **Revista Internacional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 211-229.

RISKO, Evan F.; GILBERT, Sam J. Cognitive offloading. **Trends in Cognitive Sciences**, Cognitive Science v. 20, n. 9, p. 676–688, 2016.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

SOUZA, M. Z. M. F. de; ROCHA NETO, M. P. da. Implicações do uso de Inteligências Artificiais na Formação Cognitiva e Reflexiva das Gerações Futuras. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5348, 2025.

TIAN, J.; ZHANG, R. Learners' AI dependence and critical thinking: the psychological mechanism of fatigue and the social buffering role of AI literacy. **Acta Psychologica**, v. 260, p. 105725, 2025.

UNESCO. **Preliminary study on the ethics of artificial intelligence**. Paris: UNESCO, 2019.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: UNESCO, 2023.

World Health Organization. **Ethics and governance of artificial intelligence for health: WHO guidance**. Geneva: World Health Organization, 2021.

## APÊNDICE 1

### DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG) NA ESCRITA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Eu, [inserir nome], autor(a) do trabalho intitulado “[inserir título]”, (sob orientação do(a) **Prof.(a) Me. / Dr.(a)** [inserir nome]), declaro, para os devidos fins, que:

**1. Durante o desenvolvimento deste trabalho, as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial generativa (IAG) foram utilizadas:**

[listar ferramentas utilizadas]

**2. Propósito(s) do uso da IAG** (marque todos aqueles que se aplicam; termos e definições com base na tradução oficial para o português da taxonomia CRediT, disponível em [CRediT Taxonomy](#)):

**Conceitualização:** ideias, formulação ou desenvolvimento geral de metas e objetivos.

**Curadoria de dados:** atividades de gerenciamento para anotação (produção de metadados), limpeza de dados e manutenção de dados de pesquisa, incluindo código computacional quando necessário para interpretação dos dados, visando uso inicial e reutilização posterior.

**Análise formal:** aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais ou outras técnicas formais para análise ou síntese de dados de estudo.

**Investigação:** condução de experimentos, coleta de dados e obtenção de evidências.

**Metodologia:** desenvolvimento ou desenho metodológico; criação de modelos.

**Software/programas de computador:** programação, desenvolvimento de software, implementação de código computacional, algoritmos de suporte e testes de componentes.

( ) **Validação:** verificação da replicabilidade/reprodutibilidade dos resultados, experiências e demais resultados da investigação.

( ) **Visualização:** preparação, criação e/ou apresentação de visualizações e representações de dados.

( ) **Escrita – esboço original:** preparação, criação e/ou redação do texto inicial, incluindo tradução significativa.

( ) **Escrita – revisão e edição:** revisão crítica, comentários, edição e aperfeiçoamento do texto, incluindo etapas pré e pós-publicação.

( ) **Outros** (especificar, se aplicável): [inserir texto]

Para cada etapa assinalada acima, redigir um parágrafo explicando e justificando a forma de utilização empregada:

[inserir texto(s)]

**A pesquisa envolve seres humanos e/ou animais?**

( ) Sim

( ) Não

**Em caso afirmativo, houve aprovação pelo CEP e/ou CEUA?**

( ) Sim\*

( ) Não

\*Em caso positivo, anexar o respectivo TCLE a este documento.

**Número do parecer aprovado, se aplicável:**

[inserir número]

**O texto final apresentado inclui registro dos prompts utilizados?**

( ) Sim

( ) Não

**O texto final apresentado inclui a seção “Declaração de uso de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de pesquisa”?**

Sim

Não

**Esclarecimentos adicionais:**

[inserir texto, se aplicável]

3. A utilização de ferramentas de IAG considerada substancial por este(a) autor(a) ocorreu exclusivamente para os propósitos acima declarados.

4. O uso das ferramentas de IAG seguiu práticas éticas, em conformidade com os princípios apresentados no documento “Orientações para o Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial Generativa nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade de Sorocaba ”, não incluindo práticas como fabricação de dados, plágio, manipulação indevida de imagens ou quaisquer outras condutas que violem as disposições previstas no referido documento.

5. O(a) estudante declara estar ciente de que ferramentas de IAG constituem instrumentos de apoio passíveis de imprecisões, alucinações ou invenção de dados, não se configurando como repositórios informacionais institucionalizados nem como bases de dados infalíveis. Reconhece, ainda, que o uso dessas ferramentas não confere, por si só, rigor científico, validade epistemológica ou garantia de correção das informações produzidas, podendo tais conteúdos ser questionados, reavaliados ou refutados pela banca examinadora. Dessa forma, assume integral responsabilidade pela verificação, análise crítica e validação de todo o material produzido com apoio de ferramentas de IAG, bem como por sua adequação metodológica, ética e científica no contexto do trabalho acadêmico apresentado.

6. As informações fornecidas acima são completas e verdadeiras.

**Assinatura do(a) estudante**

**Assinatura do(a) professor(a)**

## 029 2026 APROVA ORIENTAÇÕES PARA O USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA.pdf

Documento número #253414db-6282-420d-bfb8-1336f6b71ad5

Hash do documento original (SHA256): 322d6d1c1d12586219953b20534784907c31d88a3c2b4f5cc811b858d7a19df0

### Assinaturas

 **José Martins de Oliveira Júnior**

Assinou em 29 jun 2026 às 10:41:11

### Log

- 26 jun 2026, 10:28:18 Operador com email viviana.rigo@uniso.br na Conta dc776021-c8fe-4c95-aeb8-1de863db8ea6 criou este documento número 253414db-6282-420d-bfb8-1336f6b71ad5. Data limite para assinatura do documento: 26 de julho de 2026 (10:28). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
- 26 jun 2026, 10:28:38 Operador com email viviana.rigo@uniso.br na Conta dc776021-c8fe-4c95-aeb8-1de863db8ea6 adicionou à Lista de Assinatura: jose.oliveira@prof.uniso.br para assinar, via E-mail.
- Pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo José Martins de Oliveira Júnior.
- 29 jun 2026, 10:41:11 José Martins de Oliveira Júnior assinou. Pontos de autenticação: Token via E-mail jose.oliveira@prof.uniso.br. IP: 177.126.99.130. Componente de assinatura versão 1.1468.0 disponibilizado em <https://app.clicksign.com>.
- 29 jun 2026, 10:41:12 Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número 253414db-6282-420d-bfb8-1336f6b71ad5.



#### Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://www.clicksign.com/validador> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº 253414db-6282-420d-bfb8-1336f6b71ad5, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em [www.clicksign.com](http://www.clicksign.com).